

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS AFLUENTES DA MARGEM ESQUERDA DO RIO CUIABÁ.

Ao vigésimo nono dia (29) de maio de dois mil e vinte (2020) às 9:00 horas na plataforma de reuniões do Google (*Meet*), ocorreu a primeira Reunião Ordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica dos Afluentes da Margem Esquerda do Rio Cuiabá, com a seguinte pauta: I – APRESENTAÇÃO DO ANALISTA WALTER CORRÊA SOBRE O TEMA: “AVALIAÇÃO DAS METAS DE QUALIDADE DE ÁGUA DO ENQUADRAMENTO TRANSITÓRIO DAS BACIAS URBANAS DE CUIABÁ-MT; II – APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM QUÍMICA DA CAROLINA SIMONATO SOBRE O TEMA: “AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA DE CINCO CÓRREGOS URBANOS COMO SUBSÍDIO À GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS; III- ANÁLISE E APROVAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO 2020 - PROCOMITÊS; IV – FUNCIONAMENTO DAS CÂMARAS TÉCNICAS EM 2020; V- INFORMES GERAIS . A presidente do Comitê, Prof. Eliana Beatriz Nunes Rondon Lima, faz a primeira chamada para conferência de quórum, aguarda 15 minutos e faz a segunda chamada. Com o “quórum” confirmado a presidente lê a pauta e dá início à reunião. I- O analista Walter inicia se apresentando como Engenheiro Sanitarista especialista em tecnologia ambiental e trabalha na outorga de recursos hídricos da SEMA. Em seguida começa a apresentação sobre o tema comentando que a SEMA emitiu uma Nota Técnica, em fevereiro de 2019, com os dados do enquadramento transitório dos córregos. Esclarece que o assunto enquadramento é um instrumento de gestão utilizado para planejamento de metas de médio a longo prazo com ações para cumpri-las e não deve ser confundido com “liberar” a poluição. Em seguida comentou sobre o Plano de Investimentos da Águas Cuiabá (2019-2024) que surgiu após a discussão sobre enquadramento transitório, para transformar o saneamento, principalmente o esgotamento sanitário em 4 grandes bacias em Cuiabá, sendo elas: a bacia do Ribeirão do Lipa, Tijucal, Dom Aquino e a bacia Sul. Cada bacia terá uma ETE para tratar os efluentes com o

30 objetivo de aumentar a coleta e tratamento do esgoto da cidade, assim as ETES
31 individuais serão desativadas ou reformadas. Posteriormente fez uma observação
32 que as ETES Dom Aquino e Tijucal já estão em funcionamento. Com as 4 ETES em
33 funcionamento os despejos serão lançados 1 ponto no Rio Coxipó e 3 pontos no
34 Rio Cuiabá, retirando os lançamentos dos córregos urbanos. De forma resumida, o
35 engenheiro explica os resultados obtidos com o monitoramento dos córregos
36 motivado pelas Resoluções CEHIDRO 68 a 71/2014 que dispõe sobre o
37 enquadramento transitório dos principais córregos da região urbana de Cuiabá. A
38 SEMA definiu 11 pontos de monitoramento na bacia dos córregos Ribeirão do Lipa,
39 Barbado, Coxipó, Mané Pinto, Moinho, São Gonçalo e Lavrinha sendo estes nas
40 nascentes, curso médio e foz dos córregos. As classes que os córregos deveriam
41 se enquadrar foram definidas de acordo com as metas determinados de oxigênio
42 dissolvido (OD) e demanda bioquímica de oxigênio (DBO) para cada córrego,
43 baseado na CONAMA 357/2005, além disso os resultados foram analisados por
44 meio de uma curva de permanência no tempo, onde se analisa o parâmetro e a
45 porcentagem de tempo monitorado e a partir disso criados indicadores que definiam
46 se o córrego está de acordo os limites determinados pelas Resoluções CEHIDRO
47 ou não. O analista comenta que o cenário ideal é quando o trecho atende as metas
48 de DBO e OD em 75% ou mais. Dessa forma, os resultados apresentados dos
49 córregos na foz foram: Ribeirão do Lipa atendeu a meta de DBO em 100% e OD
50 em 65% para a classe 4; Córrego São Gonçalo atendeu o parâmetro DBO em 63%
51 e OD em 98% do tempo para classe 4 e o Córrego Lavrinha atendeu a meta de
52 DBO em 85,7% e em 50% para OD para classe 4. O Rio Coxipó houve
53 inconsistência dos dados que pode ter ocorrido por conta do remanso que ocorre
54 no desague do Rio Coxipó no Rio Cuiabá, e por isso esses dados não foram aceitos.
55 Córrego Barbado e Mané Pinto não foram monitorados. Walter finaliza os resultados
56 dizendo que é possível observar que a maioria dos pontos atenderam a meta ou
57 estão muito próximos dos valores determinados, porém existe muito a ser
58 melhorado nos córregos urbanos. Em seguida, ele diz que a SEMA irá monitorar a
59 Bacia do Rio Coxipó, Córrego do Moinho, Córrego Mané Pinto, Córrego do Barbado

e Córrego Lavrinha, enquanto a Águas Cuiabá ficará responsável por monitorar o Córrego Ribeirão do Lipa e São Gonçalo. Para finalizar, o engenheiro faz recomendações para a efetivação das metas de enquadramento, sendo o principal a realização do Plano de Bacia Hidrográfica que deve ser elaborado pelo CBH, para poder definir alternativas de enquadramento e as metas obrigatórias e progressivas para a bacia. A professora Eliana Beatriz agradece a apresentação, os dados apresentados e as sugestões dadas pelo Walter e concorda que se o Comitê conseguir concentrar nesse assunto haverá mudanças importantes. II- Dando sequência a Presidente passa a palavra para Carolina iniciar sua apresentação. Ao introduzir o tema, a mestra diz que os seus dados são de 2014 e a área de estudo foram os afluentes da Margem Esquerda do Rio Cuiabá, sendo eles os córregos Barbado, Gambá, São Gonçalo, Ribeirão do Lipa e Mãe Bonifácia, onde foram monitorados a qualidade superficial desses corpos d'água, afim de ser feito um planejamento para a gestão desses corpos hídricos. As coletas aconteceram nos meses de março, junho, outubro e dezembro de 2014 e os pontos de coleta foram as nascentes e exutório de todos os córregos, sendo priorizado exutórios mais próximos da bacia do Rio Cuiabá. Durante seu estudo, Carolina analisou 16 variáveis além de metais e silício, porém deu um enfoque maior nos resultados de DBO, OD e DQO (Demanda Química de Oxigênio). Os resultados foram demonstrados em gráficos box-plot de cada parâmetro em todos os córregos. Em relação ao parâmetro de Oxigênio dissolvido, foi possível observar que a maioria dos córregos apresentou maior concentração no período de estiagem e na nascente, havendo exceção para o córrego Gambá que houve maior concentração de OD no período chuvoso. Os pontos que foram classificados em classe 2 (nascente do córrego Barbado, São Gonçalo e Mãe Bonifácia) e classe 4 (exutório do Barbado e São Gonçalo) apresentaram valores abaixo do que a exigida pela Resolução CONAMA 357/2005, que determinam concentrações não inferiores a 5 mg/L de oxigênio para corpos d'água classe 2 e não inferior a 2 mg/L de oxigênio para classe 4. Carolina retrata que na época do estudo, essa diminuição dos valores de oxigênio dissolvido foi justificada pela alta quantidade de matéria orgânica,

90 microrganismos decompositores e aumento do oxigênio consumido. Em relação a
91 DBO foi observado que as maiores concentrações ocorreram no período de
92 estiagem e no exutório. Para os pontos de nascente do córrego São Gonçalo e
93 exutório dos córregos Gambá e Mãe Bonifácia, apresentaram valores acima do
94 estabelecido pela resolução, que permite concentração máxima de 5 mg/L de
95 oxigênio. Por fim, para o parâmetro DQO houve maior variação e concentração no
96 período de estiagem e no exutório. Apesar da resolução não estabelecer limites o
97 aumento dessas concentrações condiz com os lançamentos de efluentes
98 ininterruptas e a baixa capacidade de diluição das sub-bacias estudadas. A mestra
99 Carolina ainda apresentou os seus resultados comparando-os ao enquadramento
100 transitório para os córregos São Gonçalo, Ribeirão do Lipa e exutório do córrego
101 Barbado. Com isso, ela observou que a nascente do córrego Ribeirão do Lipa e os
102 exutórios dos córregos Barbado e São Gonçalo, estão abaixo dos valores de DBO
103 estipulados pelas metas da Resolução CEHIDRO 68 a 71/2014, assim Carolina
104 sugere a readequação no enquadramento nesses pontos, pois a resolução
105 considerou a qualidade da água pior do que foi observada. A nascente do córrego
106 São Gonçalo está acima dos valores determinados e o córrego Ribeirão do Lipa
107 apresenta valores de DBO ora dentro, ora fora dos valores estipulados. Para essa
108 situação a mestra sugere que além da readequação do enquadramento sejam
109 colocadas metas que possibilite a gestão e controle na disposição inadequada dos
110 resíduos. Por fim, Carolina finaliza sua apresentação concluindo que seus
111 resultados apontam a necessidade de um planejamento e gestão de recursos
112 hídricos, ordenamento da ocupação urbana da área de drenagem, implantação de
113 sistemas de coleta e tratamento de efluentes e a manutenção ou ampliação da
114 vegetação ciliar remanescente. Além disso, sugere uma revisão nas Resoluções
115 CEHIDRO 68 a 71 que visem metas mais restritivas para melhoramento de
116 qualidade da água para os trechos enquadrados em classe 3 e 4. A presidente
117 Eliana agradece a apresentação da Carolina e abre para os questionamentos aos
118 palestrantes. A vice-presidente Sara inicia perguntando a palestrante Carolina se
119 existe a possibilidade por meio do estudo dela, de separar os tipos de degradação

120 da qualidade da água dos mananciais, seja por esgoto, desmatamento ou
121 quantidade de sólidos, por exemplo. Carolina responde que foram analisadas 16
122 variáveis além dos físico-químicos padrão para qualidade de água, metais e silício.
123 Complementa que durante o estudo foi possível encontrar concentrações diferentes
124 de metais em cada córrego, que contribuem na poluição dos corpos d'água, mas a
125 maior problemática é a degradação por despejos de efluentes. Em seguida Sara
126 pergunta ao palestrante Walter se os dados apresentados já estão oficializados pela
127 SEMA e quais foram realmente os pontos de monitoramento, além disso perguntou
128 se a SEMA não possui corpo técnico para realizar o monitoramento e como o CBH
129 poderia trabalhar de forma técnica para auxiliar. Por último pergunta como que pode
130 solucionar a dificuldade de monitoramento da Águas Cuiabá, já que a empresa está
131 implantando a coleta de esgotos, mas nem todos os pontos foram beneficiados até
132 o momento. Walter explica que em 2014 no início do monitoramento, a antiga CAB
133 era responsável pelo monitoramento que deveria ser semestral, porém a empresa
134 indagou que os 11 pontos de monitoramento não coincidiam com as ETEs e isso
135 dificultava a coleta dos dados por conta da logística de monitorar 50 ETEs mais os
136 pontos. Então eles chegaram à conclusão de que seria mais viável coletar os dados
137 das ETEs que possuem análises mensais e demonstrava com mais clareza o
138 comportamento do rio. Dessa forma, os resultados apresentados foram feitos com
139 base na coleta de dados das ETEs. Respondendo a segunda pergunta, o analista
140 diz a SEMA possui corpo técnico, mas ela monitora todo o estado e por isso seria
141 interessante uma parceria entre o CBH, UFMT ou Ministério Público. Em seguida,
142 a presidente Eliana inicia os questionamentos dizendo que o Comitê está
143 trabalhando sem recurso juntamente com o professor Gilson e bolsistas em algo
144 mais dinâmico com essa base de dados. Porém, a professora retrata que está tendo
145 dificuldade na validação dos dados já existentes. Ela exemplifica sobre os dados do
146 córrego Gambá do banco de dados da ANA, que a série de dados a partir de 2001
147 está totalmente discrepante. Em seguida explica que a ideia do professor Gilson é
148 disponibilizar os dados do monitoramento no site do Comitê em mapas dinâmicos
149 de forma que mostre o que está acontecendo nos pontos de monitoramento. E por

150 fim, o Comitê pretende sugerir um reenquadramento desses córregos, mostrando
151 uma faixa de variação de DBO conforme apresentado pelos estudos. Eliana sugere
152 meios para somar esforços com a SEMA além de compilar os dados já existentes,
153 agregar tecnologias para ajudar no monitoramento, adicionando um ou dois pontos
154 de monitoramento contínuo, de forma que haja registros instantâneos dos principais
155 parâmetros. A professora aguarda que esse projeto possa se realizar com o pedido
156 de recurso para elaboração do Plano de Bacia protocolado no Banco de Projeto e
157 Entidades do Ministério Público e aguarda resposta no momento. Em seguida a
158 professora Eliana dirige a palavra a Rosidelma da ARSEC e comenta sobre a
159 dificuldade em obter os dados das ETES tanto pela parte da concessionária como
160 da Agência Reguladora. Rosidelma responde a Eliana que algumas estações de
161 tratamento eles já possuem as informações, mas as ETES novas como a Tijucal,
162 por exemplo, eles ainda trabalham para obter os dados, mas que se o Comitê
163 solicitar as informações existentes serão disponibilizadas. **III-** O Plano de Trabalho
164 para 2020 foi apresentado e aprovado pelos membros. **IV-** A presidente Eliana
165 propõe que a câmara técnica de saneamento tenha reuniões quinzenais para tratar
166 dos assuntos relacionados ao monitoramento dos córregos, e se possível organizar
167 a parte metodológica do estudo e assim ser repassado para o Comitê. **V-** Suzan
168 representante do CREA-MT repassou aos membros o que ocorreu na reunião sobre
169 Cota Zero realizada no dia 13 de abril de 2020 que contou com a participação da
170 Secretária Executiva do Conselho de Pesca, professores e pesquisadores para
171 colocar um posicionamento sobre o assunto. A Secretaria do Conselho, Gabriela
172 falou que essa proposta da cota zero, atualmente está na Assembleia Legislativa,
173 mas não foi o que saiu do conselho de Pesca. Pois, eles mandaram para o
174 governador uma proposta apenas para pescadores amadores, porque eles
175 concluíram que não havia fundamentação científica e técnica para exigir a cota zero.
176 Entretanto, quando a proposta chegou ao governador, ela foi alterada para cota zero
177 para pescadores amadores e profissionais. Em seguida, Suzan comentou a fala do
178 professor e arqueólogo Luciano justificando o seu posicionamento contra a cota
179 zero. Na visão do professor, haverá uma extinção da pesca no Estado, além disso,

180 quando foi feita a proposta não foi ouvido a opinião dos pescadores e não foi
181 avaliado a situação socioeconômico dessa classe, não sendo analisado as
182 consequências e a segurança alimentar desses profissionais. Por fim, o professor
183 concluiu que não existem estudos técnicos para comprovar a redução do estoque
184 pesqueiro no Estado. Outra professora presente na reunião foi a Ectióloga Luciana
185 que de forma sucinta concluiu não existir estudos que justifiquem a cota zero no
186 Estado nesse momento. Por último, o professor Rubem Mauro se posiciona a favor
187 da cota zero, pela sua experiência de pantaneiro, mesmo sem apresentar um estudo
188 que comprove o seu posicionamento. Após resumir a reunião, Suzan diz que o
189 Comitê deve se posicionar sobre o assunto. A presidente Eliana diz que o CBH deve
190 emitir uma opinião, mas que se torna superficial comparado às entidades envolvidas
191 e mais aperfeiçoadas no tema. Após tratar toda a pauta a presidente dá por
192 encerrada esta reunião.

193
194 

195 Eliana Beatriz Nunes Rondon Lima - Presidente do CBH Cuiabá - ME

196 Suzan Lannes de Andrade – 1ª Secretária do CBH Cuiabá - ME